

Um governo sem direção em uma encruzilhada. E agora?

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

O potencial econômico do Brasil é enorme e o grande desafio de qualquer governo é encontrar a maneira correta para estimular o crescimento e o desenvolvimento da economia. A situação em que está o produto nacional com um nível de crescimento incompatível com a capacidade dos recursos de produção disponíveis no país, não deveria ser comemorada, pois está mais para uma estagnação que para a tão esperada recuperação. Os fundamentos macroeconômicos são determinantes para uma análise do presente e uma previsão consistente do futuro visto que, a ingerência do governo sobre essas bases conduziu a uma encruzilhada o que torna difícil a escolha de qual caminho seguir. O setor produtivo está agonizando em uma inflação de custos provocada por constantes aumentos nos preços das matérias primas e energia. A coisa ainda pode piorar se a escassez de chuva permanecer nas regiões onde estão instaladas as usinas de geração de energia hídrica há até riscos de racionamento e apagão como já ocorreu no início desse século. A recuperação das economias desenvolvidas é outro fator que acende uma alerta aos produtores locais, pois devem continuar comprando e estimulando a alta dos preços das commodities. A ineficiência da infraestrutura produtiva é um problema crônico que afeta a produção há tempos isso pode ser um dos fatores que está afastando o investimento direto externo, conforme a Conferência da ONU para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad) apontou que o país recebeu US\$ 24,8 bilhões em investimentos diretos em 2020, contra US\$ 65 bilhões um ano antes, uma queda de 62%. Os novos níveis de investimentos no Brasil são equivalentes aos que foram registrados há 20 anos, e o presidente inaugurando até ponte de madeira, mas não encanta quem deve ser convencido. A elevação da taxa básica de juros para tentar conter a espiral inflacionária terá efeitos negativos nos níveis de investimentos internos e com o viés de alta poderá impactar na valorização da moeda doméstica o que retira a competitividade do agronegócio. A falta de planejamento é percebida até nas ultimas falas do ministro da economia, quando indagado sobre alguns problemas sociais. Para amenizar a fome ele deu como solução o aproveitamento de restos de comida. A saída para o desemprego foi algo no mesmo nível de desprezo ao povo brasileiro, disse que precisa reduzir salários para atrair empresas. Creio que a sua equipe deve ter demonstrado o resultado de um levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que aproximadamente 50 milhões de brasileiros entre 15 e 29 anos se encontram sem perspectiva de trabalho e insatisfeitos com a condução do país, razão pela qual se tiver oportunidades, esses jovens abandonaria o território, por não ver chances de progredir trabalhando. Mas o ministro com seu caráter escravocrata será que está testando os limites da sobrevivência das massas com uma migalha de R\$ 150 como auxílio de emergência e talvez tenha até promessas de opressão das forças de segurança em caso de revoltas dos pobres. A desocupação de jovens na faixa de 15 a 29 anos saltou de 49,4% para 56,3% é um terreno fértil para a exploração, acumulação e degradação social. As falhas no planejamento e na operação do sistema elétrico, bem como no modelo de formação de preços de energia e combustíveis já são apontadas como as causas da situação e tem afetado com vigor os custos das atividades econômicas. E para piorar a pressão do dólar sobre demanda por commodities e a falta de políticas preventivas para as empresas e a sociedade em um ecossistema impar no qual a sobrevivência depende de muita proteção principalmente aos organismos mais frágeis, amparo esse é visto em todos os países que adotam prevenção ao invés de remédios ineficientes. O país precisa tomar uma direção rumo à prosperidade e nessa encruzilhada só tem um caminho e a escolha depende de muita sabedoria o que falta em quem está com o comando. Everton Araújo Economista e professor universitário Novo Dia

